

1944

1 – SUBIDA DA MONTANHA

A temporada automobilística de 1944 foi iniciada com a realização, no dia 6 de fevereiro, da tradicional prova “Subida da Montanha”, em sua sexta edição. Como nas vezes anteriores, o percurso de 43 quilômetros, se iniciava no quilômetro 14 e se encerrava no quilômetro 57 da Estrada Rio-Petrópolis.

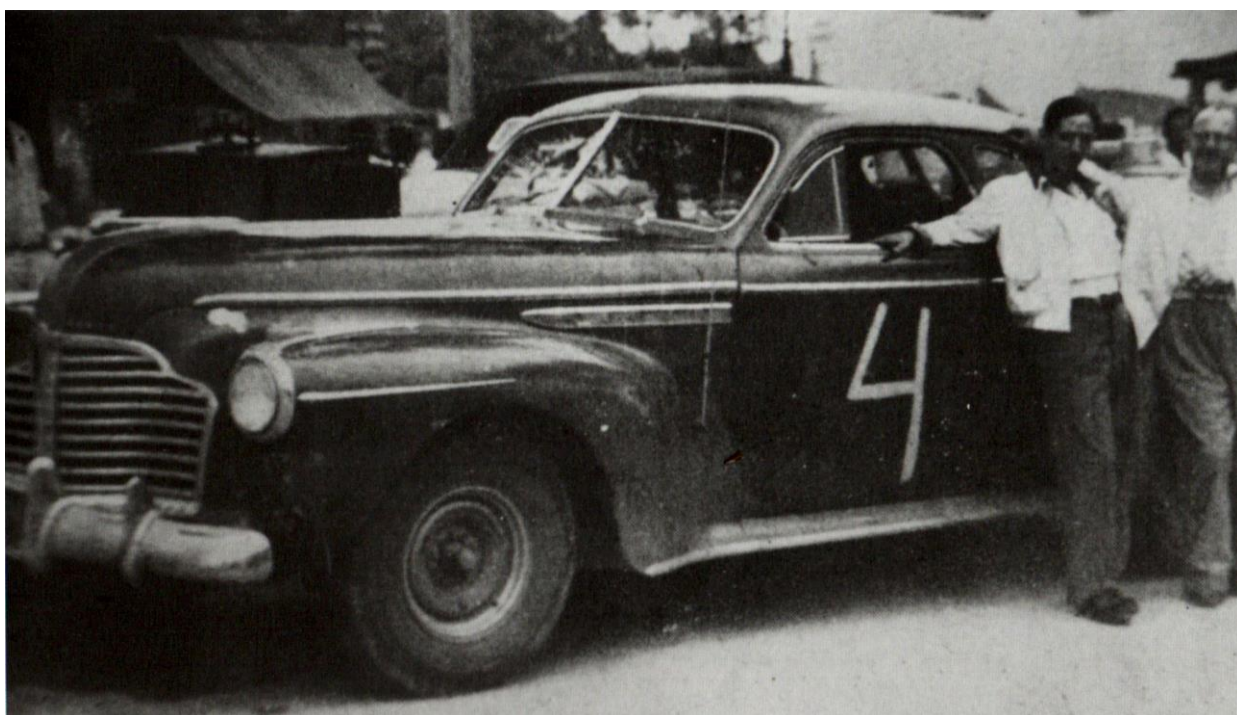
A prova abria o “Campeonato Brasileiro de Gasogênio”, em sua segunda temporada e, diferentemente do ano anterior, quando nada menos que 50 carros se inscreveram e 47 participaram, dessa vez a prova contou com apenas 17 carros.

Inicialmente programada para ter início às 9 horas, a sua largada acabou sendo retardada e só foi efetivamente iniciada às 12,27 horas em virtude do tempo chuvoso e da cerração, quando o Diretor da Corrida, Antides Mendes Accioly deu a bandeirada de largada para o carro nº 2, de Salvador Chiapazzo, que foi seguido pelos demais num intervalo de um minuto entre eles.

O desempenho de cada um foi o seguinte:

2 – Salvador Chiapazzo (Chevrolet) – Foi o primeiro a largar, cuja ordem foi definida por sorteio, com um carro, da Equipe Laminação Nacional de Metais – LMN, equipado com Gasogênio “Amélia”, fazendo parte da equipe chefiada por Chico Landi. Inicialmente esse carro deveria ser pilotado pelo playboy milionário Francisco Pignatari, que, por motivo de viagem a Buenos Aires, acabou sendo substituído pelo Engenheiro da LMN, Salvador Chiapazzo, que teve ótimo desempenho, conquistando a terceira posição geral, com o tempo de 33m48s0.

4 – Chico Landi (Buick) – O grande piloto nacional, chefiando a equipe LMN foi o segundo a largar, e fez uma prova excepcional, chegando à bandeirada à frente do carro nº 2, embora tenha largado um minuto depois. Foi o vencedor geral e seu tempo de 28m19s0, média de 91,112 km/h que foi excelente, principalmente quando comparado com o conquistado por Manuel de Teffé, vencedor do ano anterior, que registrou 34m29s6.



Chico Landi ao lado do Buick vencedor da prova

6 – Henrique Casini (Chevrolet) – O piloto carioca, proprietário da “Borrachas Casini”, teve uma atuação discreta, terminando a prova na sexta posição.

8 – Joaquim Sant’Anna (Mercury) – O veterano piloto fez “forfait”, alegando que o seu carro tinha esquentado muito no trajeto até o local da prova.

10 – Antônio Fernandes da Silva (Buick) – O piloto luso-carioca, que teve ótimas atuações em 1943 não compareceu para a largada.

12 – Gino Bianco (Delahaye) – Bianco, que nos anos 1950 se tornaria um dos pilotos brasileiros na Fórmula 1, correu com um carro que falhou muito e ficou apenas na 12ª colocação.

14 – Geraldo Avellar (Buick) – O Dr. Avellar que era piloto quando estava de folga da sua profissão de médico, fazia parte da equipe da LMN e, depois de largar muito bem, atingindo 140 km/h na baixada, quase abandonou a competição, quando, sem explicação o seu carro perdeu vertiginosamente velocidade. Avellar, no entanto, insistiu e o carro retomou seu desempenho, permitindo que terminasse em segundo lugar, com o tempo de 32m24s5.

16 – Antônio Garcia Dale (Packard) – Esse piloto chegou a bater no meio-fio da estrada, mas conseguiu manter o carro na pista para terminar na 7ª posição.

18 – Abílio Pereira (Plymouth) – Esse carro sofreu gravíssimo acidente próximo a Sarapuí, com aproximadamente dois quilômetros do percurso, se chocando contra uma árvore. Piloto e acompanhante que era o seu mecânico Oswaldo Fernandes Marques, ficaram presos nos destroços do carro que quase se partiu ao meio. Abílio foi retirado com fratura nas pernas e levado para o hospital. Oswaldo teve morte instantânea. Depois da prova, os peritos do Automóvel Clube verificaram que o piloto havia feito um “gato” no carro, instalando um garrafão com gasolina, para melhorar o seu desempenho. Como consequência, o Automóvel Clube banuiu o piloto das corridas.

20 – Carlos MacDowell (Willys) – Com um carro menos potente do que a maioria, MacDowell dessa vez fez boa prova, terminando a prova num ótimo quinto lugar, com o tempo de 39m00s5.

22 – Ivan Ramos (Ford) – Piloto estreante terminou a prova na décima colocação.

26 – Fernando Monteiro (Chrysler) – Terminou apenas em 13º e último entre os que foram até o fim.

28 – Augusto Barroso (Packard) – O seu carro teve uma pane mecânica na subida da serra.

30 – Manoel Lavos (Ford) – Terminou em 11º lugar.

32 – R. Cazeaux (Chevrolet) – O piloto inglês, residente no Rio de Janeiro, apesar de sofrer uma forte derrapagem na serra, conseguiu controlar o carro para terminar a prova em quarto lugar com o tempo de 35m56s0.

34 – Ary Cortez (Chevrolet) – Inscrito de última hora pela equipe Cacique, terminou a prova na oitava posição.

36 – José Ambrósio (Ford) – O outro piloto da Equipe Gasogênio Cacique, terminou em nono lugar.

PROVA	VI Subida da Montanha - Petrópolis
LOCAL	Estrada Rio de Janeiro - Petrópolis - RJ
DATA	06/02/1944
CATEGORIA	Turismo movido a gasogênio
DISTÂNCIA	43,000 km
TEMPO	28m19s0
MÉDIA	91,112 km/h
POLE-POSITION	Salvador Chiapazzo (Chevrolet Special) - sorteio
LARGADA	15 carros
CHEGADA	13 carros

P	PILOTO	PAÍS/UF	CARRO	Nº	CC	TEMPO	MÉDIA	LARG
1º	Chico Landi	SP	Buick 70 Roadmaster	4	5.247	28m19s0	91,112	2
2º	Geraldo Avellar	RJ	Buick 70 Roadmaster	14	5.247	32m24s5	79,609	5
3º	Salvador Chiapazzo	RJ	Chevrolet Special	2	3.548	33m48s0	76,331	1
4º	R. Cazeaux	ING	Chevrolet Special	32	3.548	35m56s0	71,800	13

5º	Carlos MacDowell	RJ	Willys Inglis	20	2.199	39m00s5	66,140	8
6º	Henrique Casini	RJ	Chevrolet Special	6	3.548			3
7º	Antônio Garcia Dale	RJ	Packard 120	16	4.621			6
8º	Ary Cortez	RJ	Chevrolet Special	34	3.548			14
9º	José Ambrósio	RJ	Ford V-8	36	3.622			15
10º	Ivan Ramos	RJ	Ford V-8	22	3.622			9
11º	Manoel Lavos	RJ	Ford V-8	30	3.622			12
12º	Gino Bianco	RJ	Delahaye 135	12	3.557			4
13º	Fernando Monteiro	RJ	Chrysler Windsor	26	3.957			10
AB	Abílio Pereira	RJ	Plymouth PE	18	3.299			7
AB	Augusto Barroso	RJ	Packard 120	28	4.621			11
NL	Joaquim Sant'Anna	RJ	Mercury 99	8	3.923			
NL	Antônio Fernandes da Silva	RJ	Buick Super	10	4.064			



Chico Landi

2 – PRÊMIO CIDADE DE BELO HORIZONTE

Como segunda etapa do “Campeonato do Gasogênio”, foi programa a realização do I Prêmio Cidade de Belo Horizonte, prova que deveria ser realizada no dia 2 de abril, num circuito no centro da cidade, com largada da Avenida Affonso Pena, seguindo pela Av. Carandaí, Av. Mantiqueira, Av. Bernardo Monteiro, Av. Francisco Sales, Av. dos Andradas, Praça Rui Barbosa, Av. Santos Dumont, Praça Rio Branco, e retorno para a Av. Affonso Penna, num circuito de 4.500 metros, que deveria ser percorrido quinze vezes, totalizando 90 km. Na véspera da corrida, a Chefatura de Polícia vetou o circuito, destinando o circuito da Pampulha, com 18.300 metros, para a realização da prova. A pista era bem mais adaptável a corrida de automóveis e o novo circuito deveria ser percorrido cinco vezes, aumentando a distância anteriormente estabelecida para 91,500 km. Se inscreveram para a corrida 27 pilotos, mas no momento da largada apenas 22 estavam presentes, sendo a largada efetuada às 9 horas.

Entre os que não largaram, estava João Sudálio, que na véspera da corrida bateu com seu carro em um ônibus na frente da Praça da Feira de Amostras, acidente que, embora piloto e acompanhantes saíssem ilesos, arrancou o sistema de Gasogênio do carro.

O grid de largada, definido por sorteio, para os 27 carros inscritos ficou assim formado:

22 Heráclito Mattos	18 Valadares Ribeiro	34 Pedro Gerson
52 Floriano Nogueira	38 José Patella	48 Elpídio Araújo
4 Alcides Pereira	42 Antônio Fernandes da Silva	46 Benedito Nogueira
40 Henrique Casini	8 Marcelo Vasconcelos	54 Joaquim Sant'Anna
32 André Passini	28 Geraldo Avellar	36 Gerson Ribeiro
50 Gerson Franco	30 Chico Landi	16 José Sudálio
56 Victorio Clemente	44 Ary Cortez	14 Severino Balesteros
10 Pedro dos Santos	6 Francisco Ruffolo	20 Joaquim Monteiro
12 Alberto Daldegan	26 Valêncio Fagundes	2 Octacílio Rocha

Iniciada a prova Chico Landi e Geraldo Avellar logo assumiram as duas primeiras colocações e foram aos poucos aumentando a vantagem para dos demais. O mais interessante para o grande público presente ao circuito foi a luta pelo terceiro lugar entre Antônio Fernandes da Silva e Henrique Casini, com o primeiro mantendo a posição nas três primeiras voltas, sendo ultrapassado por Casini na quarta volta.

Ary Cortez se posicionou em quinto até ser obrigado a abandonar, terminando Joaquim Sant'Anna nessa posição.

PROVA	I Prêmio Cidade de Belo Horizonte
LOCAL	Circuito da Pampulha, Belo Horizonte - MG
DATA	02/04/1944
CATEGORIA	Turismo movido a gasogênio
DISTÂNCIA	5 voltas de 18,300 km = 91,500 km
TEMPO	1h10m15s0
MÉDIA	78,149 km/h
POLE-POSITION	Heráclito Mattos (Ford V-8) - sorteio
MELHOR VOLTA	Chico Landi (Buick Roadmaster) - 13m32s0 - 81,133 km/h
LARGADA	22 carros

P	PILOTO	PAÍS/UF	CARRO	Nº	CC	VTS	TEMPO	MÉDIA
1º	Chico Landi	SP	Buick 70 Roadmaster	30	5.247	5	1h10m15s0	78,149
2º	Geraldo Avellar	RJ	Buick 70 Roadmaster	28	5.247	5	1h11m10s0	77,143
3º	Henrique Casini	RJ	Chevrolet Special	40	3.548	5	1h14m48s0	73,396
4º	Antônio Fernandes da Silva	RJ	Buick Super	42	4.064	5	1h16m37s0	71,655
5º	Joaquim Sant'Anna	RJ	Mercury 99	54	3.923	5	1h22m32s0	66,519
6º	Chico Ruffolo	MG	Dodge D14	6	3.569	5	1h23m06s0	66,065
7º	Severino Balesteros	MG	Ford V-8	14	3.622	5		
8º	Octacílio Rocha	MG	Ford V-8	2	3.622	5		
9º	Elpídio Araújo	MG	Ford V-8	48	3.622	5		
10º	Alberto Daldegan	MG	Ford V-8	12	3.622	5		
AB	Ary Cortez	RJ	Chevrolet Special	44	3.548			
ND	Heráclito Mattos	MG	Ford V-8	22	3.622			
ND	Valadares Ribeiro	MG	Ford V-8	18	3.622			
ND	Pedro Gerson	MG	Ford V-8	34	3.622			
ND	Floriano Nogueira	MG	Ford V-8	52	3.622			
ND	José Patella	MG	Ford V-8	38	3.622			
ND	Alcides Pereira	MG	Studebaker Champion	4	2.779			

ND	José Benedito	MG	Ford V-8	46	3.622
ND	Marcelo Vasconcelos	MG	Mercury 99	8	3.923
ND	André Passini	MG	Ford V-8	32	3.622
ND	Gerson Ribeiro	MG	Ford V-8	36	3.622
ND	Gerson Franco	MG	Ford V-8	50	3.622
ND	Victorio Clemente	MG	Ford V-8	56	3.622
ND	Pedro dos Santos	MG	Ford V-8	10	3.622
ND	Joaquim Monteiro	MG	Ford V-8	20	3.622
ND	Valêncio Fagundes	MG	Ford V-8	26	3.622
NL	José Sudálio	MG	Ford V-8	16	3.622

3 – ACIDENTE DE HENRIQUE CASINI



O piloto Henrique Casini sofreu grave acidente automobilístico, no dia 10 de abril, tendo como consequência a fratura da bacia. O empresário carioca transitava com seu carro pela Avenida Pedro Ivo, no Bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, quando ao chegar ao cruzamento com a Rua Figueira de Melo foi atingido por uma caminhonete. Os acompanhantes de Casini eram o engenheiro norte-americano J. Wilson e o bancário Mozart Bretas. A caminhonete envolvida no acidente era conduzida por Rodolfo Megalone, tendo como passageiro Vicente Braga Silva. Todos sofreram leves escoriações e foram liberados, enquanto que Casini foi internado no Hospital do Pronto Socorro.

4 – II PRÊMIO INTERVENTOR FERNANDO COSTA - INTERLAGOS

A terceira etapa do Campeonato do Gasogênio foi realizada no dia 7 de maio em Interlagos, sob o título de II Prêmio Interventor Fernando Costa.

Foram inscritos 29 pilotos, sendo que desses 22 se apresentaram para a largada. Os “forfait” foram dos carros: 4 – João Scaffidi (Chevrolet); 16 – Santos Soeiro (Ford); 28 – Sérgio Antonini (Ford); 36 – Sebastião Cunha (Packard); 40 – Oldemar Ramos (Buick); 58 – Francisco Piazzano (Chevrolet); e 10 – João Jorge Corduz. Com essas desistências, o Grid de largada ficou assim formado:

2 Rubem Abrunhosa Chevrolet	6 Fioravante Iervolino Oldsmobile	8 Elidamo Castelli Ford	10 Carlo de Rosa Oldsmobile
12 Joaquim Quintão Chevrolet	14 Chico Landi Buick	18 Alcides Vilela Opel	20 Paulo Pereira Barreto Buick
22 Francisco Credentino Ford	26 Gino Bianco Delahaye	30 Caetano Sasso Ford	32 Edmundo Zopello Chevrolet
34 Ary Cortez Chevrolet	38 Antônio Fernandes Buick	42 Joaquim Sant'Anna Mercury	44 Francisco Marques La Salle
46 Salvador Chiapazzo Chevrolet	48 Eurico Augusto Dias Ford	50 Quirino Landi Ford	52 Geraldo Avellar Buick
54 Pedro Righi Chevrolet	56 Ricardo Bertolletti Ford		

Iniciada a corrida o que se viu foi o domínio completo dos carros da Equipe da Laminação Nacional de Metais, com Geraldo Avellar assumindo a liderança, seguido por Chico Landi e Salvador Chiapazzo.

Na segunda volta, Landi assumiu a liderança, com os três carros se destacando e com Avellar pressionando muito a Chico Landi.

Outro duelo interessante foi travado entre Fioravante Iervolino e Rubem Abrunhosa pelo quarto lugar. Abrunhosa assumiu a posição na sétima volta, mantendo-se Iervolino muito próximo até ser obrigado a abandonar a corrida na 13ª volta.

Avellar conseguiu ultrapassar Landi na 14ª volta, mas na final acabou capotando espetacularmente, perdendo uma colocação que era sua por merecimento.

A vantagem dos carros da Laminação Nacional foi tão intensa que na última volta os três tinham mais de uma volta sobre os demais.

Assim sendo, Geraldo Avellar, terminou na terceira colocação, porém acabou não se classificando, pois o regulamento da época determinava para isso a necessidade do recebimento da bandeirada de chegada. O mesmo aconteceu com Fioravante Iervolino.

PROVA	II Prêmio Prefeito Interventor Fernando Costa
LOCAL	Autódromo de Interlagos, São Paulo - SP
DATA	07/05/1944
CATEGORIA	Turismo movido a gasogênio
DISTÂNCIA	15 voltas de 8,000 km = 120,000 km
TEMPO	1h19m32s0
MÉDIA	90,528 km/h
POLE-POSITION	Rubem Abrunhosa (Chevrolet Special) - sorteio
LARGADA	22 carros
CHEGADA	15 carros

P	PILOTO	PAÍS/UF	CARRO	Nº	CC	VTS	TEMPO	MÉDIA
1º	Chico Landi	SP	Buick 70 Roadmaster	14	5.247	15	1h19m32s0	90,528
2º	Salvador Chiapazzo	RJ	Chevrolet Special	16	3.548	15	1h20m51s0	89,054
AB	Geraldo Avellar	RJ	Buick 70 Roadmaster	52	5.247	14		
3º	Rubem Abrunhosa	RJ	Chevrolet Special	46	3.548	14		
4º	Carlo de Rosa	SP	Oldsmobile 98	10	4.211	14		
5º	Antônio Fernandes da Silva	RJ	Buick Super	38	4.064	14		
6º	Pedro Righi	SP	Chevrolet Special	54	3.548	14		
AB	Fioravante Iervolino	SP	Oldsmobile 98	6	4.211	13		
7º	Ary Cortez	RJ	Chevrolet Special	34	3.548	13		
8º	Francisco Marques	SP	La Salle 50	44	5.572	13		
9º	Joaquim Quintas	SP	Chevrolet Special	12	3.548	13		
10º	Edmundo Zopello	SP	Chevrolet Special	32	3.548	12		
11º	Caetano Sasso	SP	Ford V-8	30	3.622	12		
12º	Joaquim Sant'Anna	RJ	Mercury 99	42	3.923	12		
13º	Eurico Augusto Dias	SP	Buick 70 Roadmaster	48	5.247	12		
14º	Ricardo Bertoletti	SP	Ford V-8	56	3.622	12		
15º	Alcides Vilela	RJ	Opel Admiral	18	3.626	12		
AB	Elidamo Castelli	SP	Ford A	8	3.286	10		
AB	Paulo Pereira Barreto	SP	Buick Super	20	4.064	8		
AB	Gino Bianco	RJ	Delahaye 135	26	3.557	6		
AB	Quirino Landi	SP	Ford V-8	50	3.622	4		
AB	Francisco Credentino	SP	Ford V-8	22	3.622	1		
NL	João Scaffidi	SP	Chevrolet Special	4	3.548			
NL	Santos Soeiro	SP	Ford V-8	16	3.622			
NL	Sérgio Antonini	SP	Ford V-8	28	3.622			
NL	Sebastião Cunha	SP	Packard 120	36	4.621			
NL	Oldemar Ramos	RJ	Buick 70 Roadmaster	40	5.247			
NL	Francisco Piazzano	SP	Chevrolet Special	58	3.548			
NL	João Corduz	SP	Ford V-8	10	3.622			

5 – II PRÊMIO INTERVENTOR AMARAL PEIXOTO – NITERÓI-CAMPOS

Dando prosseguimento ao “Campeonato do Gasogênio”, foi realizada a segunda edição do Prêmio Interventor Amaral Peixoto, no percurso entre Niterói e Campos, no dia 25 de junho.

Como na edição de 1943, os carros deram uma largada simbólica em Niterói, seguindo em fila indiana até Maricá, onde foi dada a largada efetiva, às 9 horas e 27 minutos, com cada pelotão de quatro carros largando em intervalo de um minuto.

A largada em Niterói foi dada pelo representante do Interventor do Estado do Rio de Janeiro, Sr. Amaral Peixoto, que era o Sr. Saturnino Braga, que seria eleito governador do Rio de Janeiro nos anos 1980.

Foram inscritos 19 carros, porém Gino Bianco que prometia uma grande atuação estreando um Mercedes Benz, acabou fazendo “forfait”, deixando o grid reduzido a dezoito carros, que se alinharam para a largada na seguinte ordem:

2 Santos Soeiro	4 Ary Cortez	6 Henrique Casini	8 Maurício Carvalho
10 José Ambrósio	12 Waldemar Nogueira	13 Augusto Barroso	16 Oldemar Ramos
20 Alcides Vilela	22 Chico Landi	26 Geraldo Avellar	28 Wilson Sant'Anna
30 Antônio Fernandes de Silva	32 Fernando Magalhães	34 Quirino Landi	36 Osório Gusmão
38 Sindolfo Santiago	40 Vladas Jasinlions		

Após a largada definitiva, em Maricá, Henrique Casini assumiu a frente do pelotão, mas ao passarem por Araruama, a ordem era a seguinte: 1º Chico Landi (22); 2º Henrique Casini (6); 3º José Ambrósio (10); 4º Geraldo Avellar (26); 5º Quirino Landi (34); 6º Fernando Magalhães (32); 7º Santos Soeiro (2); 8º Maurício Carvalho (8); 9º Vladas Jasinlions (40); 10º Antônio Fernandes da Silva (30); 11º Waldemar Nogueira (12); 12º Ary Cortez (4); 13º Augusto Barroso (14); 14º Lindolfo Santiago (38); 15º Osório Gusmão (36); 16º Alcides Vilela (20); 17º Oldemar Ramos (16), tendo Wilson Sant'Anna desistido da prova.

No segundo ponto de controle, em Macaé, os carros passaram na seguinte ordem: 1º Chico Landi (22); 2º Quirino Landi (34); 3º Henrique Casini (6); 4º Geraldo Avellar (26) – no tempo corrigido, os carros 22, 34 e 26, todos da Equipe Laminação Nacional de Metais, que mais uma vez dominava amplamente a corrida, como fizeram nas etapas anteriores – 5º Antônio Fernandes da Silva (30); 6º José Ambrósio (10); 7º Fernando Magalhães (32); 8º Santos Soeiro (2); 9º Vladas Jaisinlions (40); 10º Augusto Barroso (14); 11º Ary Cortez (4); 12º Waldemar Nogueira (12); 13º Lindolfo Santiago (38); 14º Osório Gusmão (36); 15º Alcides Vilela (20).

Nessa etapa ocorrem mais duas baixas: Maurício Carvalho, com uma mangueira do radiador furada pouco depois de passar por Araruama, e Oldemar Ramos que teve o motor fundido da serra.

Pouco depois de Macaé, José Ambrósio errou o percurso, tendo que retornar para seguir o correto, perdendo muito tempo com o imprevisto e Henrique Casini teve uma biela do motor do seu carro fundida quando faltavam 50 quilômetros para a chegada.

Em Queimados, próximo a Campos, os carros receberam a bandeirada de chegada.

PROVA II Prêmio Governador Amaral Peixoto
LOCAL Estrada Niterói - Campos - RJ
DATA 25/06/1944
CATEGORIA Turismo movido a gasogênio
DISTÂNCIA 254,000 km
TEMPO 2h33m31s0
MÉDIA 99,273 km/h
POLE-POSITION Santos Soeiro (Ford V-8) - sorteio
LARGADA 18 carros
CHEGADA 14 carros

P	PILOTO	UF	CARRO	Nº	CC	TEMPO	MÉDIA
1º	Chico Landi	SP	Buick 70 Roadmaster	22	5.247	2h33m31s0	99,273
2º	Quirino Landi	SP	Chevrolet Special	34	3.548	2h37m39s0	96,670
3º	Geraldo Avellar	RJ	Buick 70 Roadmaster	26	5.247	2h52m45s0	88,110
4º	José Ambrósio	RJ	Ford V-8	10	2.867	2h57m52s0	85,682
5º	Fernando Magalhães	RJ	Chevrolet Special	32	3.548	3h01m28s0	83,982
6º	Santos Soeiro	SP	Ford V-8	2	3.622	3h17m22s0	77,217
7º	Antônio Fernandes da Silva	RJ	Buick Super	30	4.064	3h18m42s0	76,699
8º	Vladas Jasinlions	RJ	Ford V-8	40	3.622	3h37m30s0	70,069
9º	Ary Cortez	RJ	Chevrolet Special	4	3.548	3h39m07s0	69,552
10º	Waldemar Nogueira	RJ	Ford V-8	12	3.622	3h49m57s0	66,275
11º	Sindolfo Santiago	RJ	Ford V-8	38	3.622	4h08m00s0	61,452
12º	Alcides Vilela	RJ	Opel Admiral	20	3.626	4h09m01s0	61,201
13º	Osório Gusmão	RJ	Ford V-8	36	3.622	4h56m30s0	51,400
14º	Augusto Barroso	RJ	Packard 120	14	4.621	5h17m00s0	48,076
AB	Henrique Casini	RJ	Chevrolet Special	6	3.548		
AB	Oldemar Ramos	RJ	Buick 70 Roadmaster	16	5.247		
AB	Maurício Carvalho	RJ	Ford V-8	8	3.622		
AB	Wilson Sant'Anna	RJ	Ford V-8	28	3.622		
NL	Gino Bianco	RJ	Mercedes Benz 290	18	2.867		



Chico Landi passando por Macaé

6 – II PROVA RIO-VASSOURAS

No dia 23 de julho o Automóvel Clube organizou a segunda edição da Prova Rio-Vassouras, destinada exclusivamente a pilotos “Amadores”, os quais foram definidos de uma forma pouco usual à época, como sendo pilotos que sempre correram com carros de suas propriedades.

Interessante, porque não havia pilotos profissionais, mesmo entre os que chegaram a correr com carros de terceiros, mas, critérios são critérios.

Diante dessa limitação, apenas 12 carros compareceram à frente da Sede do Automóvel Clube do Brasil, na Rua do Passeio, para a largada simbólica, às 7,30 horas do domingo, dia 23. Desse local, os carros seguiram em fila indiana até o km 22 da Estrada Rio-São Paulo, onde foi dada a largada propriamente dita.

Henrique Casini assumiu a liderança, seguido de perto por José Ambrósio, Antônio Fernandes da Silva e Fernando Magalhães, com os quatro concorrentes se distanciando dos demais.

A liderança de Casini durou até Paulo de Frontin, quando o motor do seu carro fundiu. Logo depois foi a vez de Fernando Magalhães ficar de fora quando seu carro caiu num buraco da estrada danificando a suspensão. Mesmo com Antônio Fernandes da Silva forçando o ritmo, Ambrósio conseguiu manter a liderança para vencer da prova.

Quem fez ótima corrida foi Gino Bianco, que tendo se inscrito de última hora, conseguiu terminar em terceiro lugar.

PROVA	II Prova Rio - Vassouras
LOCAL	Estrada Rio de Janeiro - Vassouras - RJ
DATA	23/07/1944
CATEGORIA	Turismo movido a gasogênio
DISTÂNCIA	86,000 km
TEMPO	1h12m09s0
MÉDIA	71,518 km/h
POLE-POSITION	Henrique Casini (Chevrolet Special) - sorteio
LARGADA	12 carros
CHEGADA	9 carros

P	PILOTO	UF	CARRO	Nº	CC	TEMPO	MÉDIA	LARG
1º	José Ambrósio	RJ	Ford V-8	22	3.622	1h12m09s0	71,518	11
2º	Antônio Fernandes da Silva	RJ	Buick Super	10	4.064	1h15m14s0	68,587	5
3º	Gino Bianco	RJ	Mercedes Benz 290	24	2.867	1h19m07s0	72,506	12
4º	Maurício Carvalho	RJ	Ford V-8	20	3.622	1h20m06s0	64,419	10
5º	Felippe Rueda	RJ	Ford V-8	6	3.622	1h20m39s0	63,980	3
6º	Ary Cortez	RJ	Chevrolet Special	12	3.548	1h24m35s0	61,005	6
7º	Samuel Fayad	RJ	Ford V-8	18	3.622	1h32m53s0	55,554	9
8º	Alcides Vilela	RJ	Opel Admiral	4	3.626	1h37m22s0	52,996	2
NC	Waldemar Nogueira	RJ	Ford V-8	8	3.622			4
AB	Henrique Casini	RJ	Buick Super	2	4.064			1
AB	Abram Abranmowicz	RJ	Ford V-8	14	3.622			7
AB	Fernando Magalhães	RJ	Chevrolet Special	16	3.548			8

7 – AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL – ENTIDADE DIRETORA DO AUTOMOBILISMO

Em reunião ocorrida no dia 12 de agosto na sede do Conselho Nacional de Desportos - CND, sob a presidência do coronel Lima Figueiredo, vice-presidente do conselho e com a participação dos presidentes do Automóveis Clubes do Brasil, de Minas Gerais e Pernambuco, que teve como objetivo a organização da Confederação Brasileira do Automóvel, foram tomadas as seguintes decisões:

1º Considerar o Automóvel Clube do Brasil – ACB, provisoriamente, como entidade diretora do esporte em todo o território nacional.

2º Nesse sentido, os clubes filiados deveriam ter um representante no Conselho Deliberativo do ACB com direito a voto, para a eleição da sua diretoria.

3º Esses representantes somente poderiam votar ou serem votados para a constituição da Diretoria do referido clube.

4º Adaptar o estatuto do Automóvel Clube do Brasil ao novo encargo que lhe foi atribuído.

5º Após a homologação do governo da decisão tomada pelo CND, a denominação “Automóvel Clube” somente poderiam ser dada às entidades que também praticassem o automobilismo como desporto.

6º As entidades que não se fizeram representar nessa reunião ficaram convidadas para a próxima e, caso não viessem a comparecer, ficariam sujeitas às decisões que fossem tomadas.

Essas decisões foram tomadas pela dificuldade que encontrava o CND para resolver a questão, pois enquanto o artigo 14 do Decreto-Lei n 3.199, de 14/04/1941 estabelecia a criação das Confederações, mas ressalvava que tal criação somente poderia ocorrer com a existência de pelo menos três Federações como filiadas e filiação internacional.

8 – SUGESTÕES PARA A CRIAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMÓVEIS

No dia 17 de agosto, foi realizada nova reunião no Conselho Nacional dos Desportos, com a finalidade de solucionar o enquadramento do automobilismo nas disposições contidas no Decreto Lei nº 3.199, de 14/04/1941, que criou o CND e a forma de gerir o esporte através de Confederações e Federações.

Por sugestão do presidente do CND, João Lira, deveria ser criada uma União Brasileira Automobilística que englobaria todas as entidades que tratassem do assunto no país.

Como se sabe, havia um empecilho para a sua implantação, uma vez que o Automóvel Clube do Brasil, detentor do reconhecimento internacional, deveria perder tal status, se submetendo à referida União.

Segundo João Lira e seu assistente, o coronel Lima de Figueiredo, essa alteração seria automática, porém a diretoria do Automóvel Clube não recebeu bem a sugestão e, em contrapartida, criou uma comissão para tratar do assunto e caso a sugestão fosse aprovada o nome do Automóvel Clube deveria ser alterado para Automóvel Clube do Distrito Federal. Inicialmente o Clube e pilotos aceitaram a sugestão, mas tudo acabou não tendo prosseguimento.

9 – CRIAÇÃO DE UM CARRO DE CORRIDAS PADRÃO

Por iniciativa do Sr. Antides Acioli, a Comissão Esportiva do Automóvel Clube do Brasil iniciou estudos, em 23 de agosto, para implementar um tipo de carro de corridas padrão para ser utilizado pelos pilotos brasileiros. Segundo o Sr. Acioli, esse carro deveria ter preço acessível, permitindo que mesmo os cidadão de poucos recursos financeiros, pudessem competir em igualdade de condições com os que possuíam carros de maior desempenho. Já naquela época se estudava uma saída como essa, que logo foi colocada de lado, face às dificuldades, seja financeiras, seja de interesse dos pilotos em a consolidar.

10 – CIRCUITO DO CRISTAL

No dia 10 de setembro de 1944, foi organizado, com homologação do Automóvel Clube do Brasil, o Circuito do Cristal para carros a Gasogênio, na Capital Gaúcha. Diferentemente do ocorrido em 1943, essa prova foi incluída para contagem de pontos no Campeonato Brasileiro do Gasogênio.

Mais uma vez Catharino Andreatta superou seus companheiros vencendo a prova seguido por Diego Ellwanger, Norberto Jung, Júlio Andreatta e Adalberto de Moraes.

PROVA IV Circuito do Cristal - Gasogênio
LOCAL Circuito do Cristal, Porto Alegre - RS
DATA 10/09/1944
CATEGORIA Turismo movido a gasogênio
DISTÂNCIA 15 voltas de 15,000 km = 225,000 km
TEMPO 2h37m42s0
MÉDIA 85,606 km/h

P	PILOTO	UF	CARRO	Nº	CC	VTS	TEMPO	MÉDIA
1º	Catharino Andreatta	RS	Ford V-8	8	3.622	15	2h37m42s0	85,606
2º	Diogo Ellwanger	RS	Ford V-8	24	3.622	15		
3º	Norberto Jung	RS	Ford V-8	4	3.622	15		
4º	Júlio Andreatta	RS	Ford V-8		3.622	15		
5º	Adalberto Moraes	RS	Ford V-8		3.622	15		



Catharino Andreatta

11 – CIRCUITO DA AMENDOEIRA

Como encerramento do Campeonato Brasileiro do Gasogênio, foi disputada no dia 8 de outubro, o Circuito da Amendoeira, no bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro.

Essa prova não contou com a participação da Equipe de Chico Landi, que já tendo se sagrado campeão, por antecipação, declinou da competição.

Entretanto, a presença do campeão gaúcho Catharino Andreatta foi um motivador para o público carioca, que afluiu em grande número para assistir a prova, que contava com a participação de uma mulher, Célia Magalhães.

Se inscreveram para a prova 21 carros, mas somente 17 largaram, tendo feito “forfait”: Derek Lowell Parker (14); Aurélio Ferreira “Fantasma” (22); Felipe Rueda (24); e “Cometa” (32).

O Grid de largada, organizado por sorteio ficou assim definido:

2 F. Magalhães	4 Célia Magalhães	6 Charles Herba	8 José Ambrósio	10 Alfredo Ambrósio	12 Henrique Casini
16 Antides Acioly	18 Augusto Barroso	20 Samuel Sayad	26 J. Sant'Anna	28 Alcides Vilela	30 Armando Lima
34 Ary Cortez	36 A. F. Silva	38 Gino Bianco	40 Manoel Soares	42 C. Andreatta	

A largada ocorreu às 9 horas de 52 minutos e mesmo partindo do terceiro pelotão, Catharino Andreatta completou a primeira volta na liderança, posição que manteve até o final da competição. Henrique Casini foi o segundo até a 10ª volta, quando uma sequência de paradas o fez perder muitas voltas e terminar em último. Com a parada de Casini, Gino Bianco assumiu a segunda posição que manteve até o final, sempre seguido por Fernando Magalhães. Antônio Fernandes da Silva chegou a ocupar a terceira posição na quinta volta, mas uma série de paradas no boxe fez com que se atrasasse e acabasse abandonando a corrida. Depois de 1 hora e 5 minutos, Catharino recebeu a bandeirada de chegada, na prova que teve 10 carros classificados.

PROVA III Circuito da Amendoeira
LOCAL Circuito do Flamengo, Rio de Janeiro - RJ
DATA 08/10/1944
CATEGORIA Turismo movido a gasogênio
DISTÂNCIA 35 voltas de 2,300 km = 80,500 km
TEMPO 1h05m57s2
MÉDIA 73,234 km/h
POLE-POSITION Fernando Magalhães (Chevrolet Special) - sorteio
LARGADA 17 carros
CHEGADA 10 carros

P	PILOTO	UF	CARRO	Nº	CC	VTS	TEMPO	MÉDIA
1º	Catharino Andreatta	RS	Ford V-8	42	3.622	35	1h05m57s2	73,234
2º	Gino Bianco	RJ	Mercedes Benz 290	38	2.867	35	1h06m20s2	72,810
3º	Fernando Magalhães	RJ	Chevrolet Special	2	3.548	35	1h06m32s2	72,592
4º	Antides Accioly	RJ	Chevrolet Special	16	3.548	33		
5º	Alcides Vilela	RJ	Ford V-8	28	3.622	32		
6º	Ary Cortez	RJ	Chevrolet Special	34	3.548	32		
7º	Joaquim Sant'anna	RJ	Mercury 99	26	3.923	32		
8º	Samuel Fayad	RJ	Ford V-8	20	3.622	32		
9º	Manoel Soares	RJ	Ford V-8	40	3.622	30		
10º	Henrique Casini	RJ	Buick Super	12	4.064	29		
11º	Antônio Fernandes da Silva	RJ	Buick Super	36	4.064	22		
12º	Armando Lima	RJ	Ford V-8	30	3.622	22		
13º	Charles Herba	RJ	Graham Paige 96	6	3.572	19		
14º	José Ambrósio	RJ	Ford V-8	8	3.622	7		
15º	Célia Magalhães	RJ	Mercury 99	4	3.923	3		
16º	Alfredo Ambrósio	SP	Ford V-8	10	3.622	2		
17º	Augusto Barroso	RJ	Packard 120	18	4.621	1		
NL	Derek Lowell	SP	Buick 70 Roadmaster	14	5.247			
NL	Felippe Rueda	RJ	Ford V-8	24	3.622			
NL	Aurélio Ferreira	RJ	Ford V-8	22	3.622			
NL	João Coletta	RJ	Ford V-8	32	3.622			

12 – AUTÓDROMO DE ITACOATIARA

Em reunião do Conselho Esportivo do Automóvel Clube do Brasil, realizada no dia 10 de novembro, ficou decidido que deveriam ser feitos esforços para a construção de um Autódromo no bairro de Itacoatiara, em Niterói. Apesar da decisão, o projeto não prosperou.



13 – CAMPEONATO DO GASOGÊNIO

Disputado pelo segundo ano consecutivo, o Campeonato Brasileiro do Gasogênio promovido pelo Automóvel Clube do Brasil, teve em 1944 como vencedor Chico Landi. Nesse ano foi criado o campeonato de amadores que foi vencido por José Ambrósio. Abaixo os resultados:

Campeonato de Pilotos

P	PILOTOS	06/02/1944 Subida da Montanha Petrópolis	02/04/1944 Prêmio Cidade de Belo Horizonte	07/05/1944 Prêmio Interventor Fernando Costa Interlagos	25/06/1944 Prêmio Interventor Amaral Peixoto Niterói-Campos	10/09/1944 Circuito do Cristal Porto Alegre	08/10/1944 Circuito da Amendoeira	TOTAL
1º	Chico Landi	10	10	10	10	NP	NP	40
2º	Catharino Andreatta	NP	NP	NP	NP	10	10	20
3º	Geraldo Avellar	6	6	0	4	NP	NP	16
4º	Salvador Chiapazzo	4	0	6	NP	NP	NP	10
5º	Quirino Landi	0	0	0	6	NP	NP	6
	Diogo Ellwanger	NP	NP	NP	NP	6	NP	6
	Gino Bianco	0	NP	0	NL	NP	6	6
8º	Fernando Magalhães	NP	BP	NP	2	NP	4	6
9º	Henrique Casini	1	4	NP	0	NP	0	5
10º	Antônio F. da Silva	0	3	2	0	NP	0	5
11º	Rubem Abrunhosa	NP	NP	4	NP	NP	NP	4
	Norberto Jung	NP	NP	NP	NP	4	NP	4
13º	R. Cazeaux	3	NP	NP	NP	NP	NP	3
	Carlo de Rosa	NP	NP	3	NP	NP	NP	3
	José Ambrósio	0	NP	NP	3	NP	0	3
	Júlio Andreatta	NP	NP	NP	NP	3	NP	3
	Antides Aciolly	NP	NP	NP	NP	NP	3	3
18º	Carlos MacDowell	2	NP	NP	NP	NP	NP	2
	Joaquim Sant'Anna	0	2	NP	NP	NP	NP	2
	Alcides Vilela	NP	NP	0	0	NP	2	2
21º	Chico Ruffolo	NP	1	NP	NP	NP	NP	1
	Pedro Righi	NP	NP	1	NP	NP	NP	1
	Santos Soeiro	NP	NP	NL	NP	NP	1	1
	Ary Cortez	0	0	0	0	NP	1	1

Campeonato de Amadores

P	PILOTOS	06/02/1944 Subida da Montanha Petrópolis	02/04/1944 Prêmio Cidade de Belo Horizonte	07/05/1944 Prêmio Interventor Fernando Costa Interlagos	25/06/1944 Prêmio Interventor Amaral Peixoto Niterói-Campos	23/07/1944 Prêmio Rio-Vassouras	08/10/1944 Circuito da Amendoeira	TOTAL
1º	José Ambrósio	0	NP	NP	3	10	0	13
2º	Antônio Fernandes	0	3	2	0	6	0	11
3º	Gino Bianco	0	NP	0	NL	4	6	10
4º	Fernando Magalhães	NP	BP	NP	2	NP	4	6
5º	Henrique Casini	1	4	NP	0	NP	0	5
6º	Maurício Carvalho	NP	NP	NP	0	3	NP	3
	Antides Aciolly	NP	NP	NP	NP	NP	3	3
8º	Carlos MacDowell	2	NP	NP	NP	NP	NP	2
	Joaquim Sant'Anna	0	2	NP	NP	NP	NP	2
	Felippe Rueda	NP	NP	NP	NP	2	NP	2
	Alcides Vilela	NP	NP	0	0	NP	2	2
12º	Ary Cortez	0	0	0	0	1	1	2
13º	Chico Ruffolo	NP	1	NP	NP	NP	NP	1

14 – FALECIMENTO DE SANTOS SOEIRO

No dia 29 de novembro faleceu, aos 44 anos de idade, na sua cidade natal, Santos, o piloto José dos Santos Soeiro, que participou de diversas provas nacionais, como o Circuito da Gávea, e do Chapadão, onde obteve a segunda colocação em 1937. Foi considerado como o mais antigo motorista de Santos e fundador a Associação Beneficente dos Choferes de Santos. Iniciou sua carreira esportista como jogador de futebol, tendo atuado no A. A. Americana e no Santos F.C. Seu falecimento ocorreu por causas naturais.



Santos Soeiro na Gávea de 1940